

- III -**A QUALIDADE EDUCACIONAL E SUAS RELAÇÕES
COM O CURRÍCULO ESCOLAR: INTERLOCUÇÕES
DOCENTES**

Anderson Cristian Barreto – UEM
andercbarreto@hotmail.com

Nádia da Silva Tessaro – UEM
nahtessaro@gmail.com

Juliana Macedo Balthazar Jorge – UEM
jumacedo5@hotmail.com

Vânia de Fátima Matias de Souza – UEM
vfmtias@gmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Estudos realizados por Dourado e Oliveira; Silva; e Fonseca (2009), retratam a qualidade educacional brasileira atrelada a fatores econômicos influenciados por organismos internacionais que medem o desenvolvimento do indivíduo por meio de avaliações quantitativas, de desempenho, de rendimento e de eficiência.

Dourado e Oliveira (2009), descrevem a qualidade da educação como sendo um conceito polissêmico, multifatorial, com processo complexo e dinâmico, marcado por valores de credibilidade, comparabilidade, validade e incorruptibilidade, propiciando uma análise da situação escolar sem desconsiderar as dimensões intra e extraescolares. Uma educação de qualidade considera a diversidade e influências sócio culturais que se inserem, encontram e se chocam no espaço escolar, carregando peculiaridades a serem valorizadas, trabalhadas e respeitadas, oferecendo um ambiente de aprendizagem significativo para além do esperado nos currículos.

Em consonância a esse fato, os currículos escolares compreendidos como o direcionamento da prática docente, aponta quais conteúdos devem ser repassados aos alunos, na expectativa de aproximar o processo ensino/aprendizagem das necessidades e realidade

dos alunos. Entretanto, Hypolito, Vieira e Leite (2012) discorrem que o trabalho docente e o currículo submetem-se a orientações conservadoras, com foco no eficientismo como solução para todos os problemas da educação desconsiderando as potencialidades trazidas pela comunidade escolar, especialmente, em relação aos professores, sobre seu entendimento e importância sobre o currículo.

Assim, como premissa dessa pesquisa, levanta-se a questão de que o será o currículo um documento relevante para o trabalho docente? Desse modo, objetiva-se verificar a importância do currículo para a melhoria da qualidade educacional pela óptica dos professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental dos Anos iniciais da rede pública de ensino em um município no noroeste paranaense.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho, foi realizado com 37 professores de Educação Física, homens e mulheres, entre 26 e 51 anos de idade, com tempo de atuação entre 01 e 20 anos no ensino público municipal infantil e fundamental anos iniciais. A maioria dos profissionais possui formação continuada a nível de especialização e 03 apresentam curso de mestrado. 12 professores ampliaram sua formação na área pedagógica e 01 em outra área

Para obtenção das informações foi realizado uma entrevista semiestruturada abordando o conhecimento referente ao currículo e sua importância. As respostas foram registradas por meio de escrita e, posteriormente, transcrita pelos pesquisadores para análise no software Iramuteq versão 0.7 alpha 2.

A busca pela formação docente continuada pode estar atrelada a necessidade de aquisição de conhecimentos específicos para aplicar no cotidiano profissional ou pela oferta de um plano de carreira. O professor ao buscar formação colabora com a qualidade do/no trabalho, refletindo na relação com o trato do currículo e sua organização. Palma, Oliveira e Palma (2015), ressaltam que na construção curricular o conhecimento é necessário para formar um indivíduo e, para o âmbito escolar, reúne ensinamentos que os organizadores pensam ser de maior importância. A aproximação do professor com o aluno colabora para a compreensão de sua realidade, permitindo (re)leituras de suas ações em relação ao conteúdo a ser ensinado, indo ao encontro das reais necessidades do educando.

O currículo é estabelecido como agente que norteia a ação docente em prol da formação de indivíduos. Evidencia-se na estruturação curricular aspectos históricos, sociais, filosóficos, políticos, econômicos e pedagógicos para suprir as necessidades da sociedade.

Porém, predominam interesses daqueles que estão no poder, fato corroborado pelas definições de Anversa e Souza (2016) ao afirmarem que a Educação Física e todo setor da educação nacional, constitui-se pelos interesses sociais geridos pelo capitalismo e, conseqüentemente, pelas agências e organismos internacionais que buscam hegemonizar o processo educacional.

Para Lima e Neira (2019), o currículo é um elemento simbólico importante dos grupos no poder, para o projeto social produtor de diferentes efeitos, exemplificam, que décadas passadas, as perspectivas curriculares assumiram uma questão técnica ocultando a dimensão ideológica, se baseando na cultura dominante. Palma, Oliveira e Palma (2015) referem-se ao currículo enquanto um artefato histórico social constituído na interação e generalização dos conteúdos, promovendo interesse e significado aos alunos. Lima e Neira (2019), concebem o currículo como artefato cultural que implica e reflete sobre o processo produtivo e os sujeitos produtores.

Os professores, ao responderem sobre o entendimento de currículo foram unânimes em suas respostas. Todos mencionaram que tal documento possui os conteúdos a serem transmitidos aos alunos para a formação da criança no espaço escolar. Dentre os entrevistados, uma resposta se destacou. Um dos professores disse que o currículo

“é o saber relacionado com alguma área de conhecimento devidamente organizado, seriado e fundamentado, visando atender as necessidades do público no qual lecionamos. Tal contribuição deve ir ao encontro das necessidades reais, atuais e emergentes da sociedade.”

Está evidente nas palavras do entrevistado um entendimento de currículo que sistematiza o conhecimento a ser transmitido para os alunos, com cautela e preocupação em atingir as suas necessidades, pois, conforme Palma, Oliveira e Palma (2015), o currículo é guiado pelas questões sociais, políticas, culturais e epistemológicas, revelando os interesses da sociedade e da educação, envolvidos na história e em conflitos, é uma luta por prestígio e áreas do conhecimento.

Analisando as respostas dos professores, os resultados obtidos se deram por associação das palavras (Figura 01). O resultado contempla a prevalência do “conteúdo” seguido do “currículo”, “professor” e “nortear”. A análise mais ampla permite o entendimento de que o documento curricular, para o professor, é importante, pois por meio dele o planejamento é realizado, constando o conteúdo a ser repassado aos alunos.

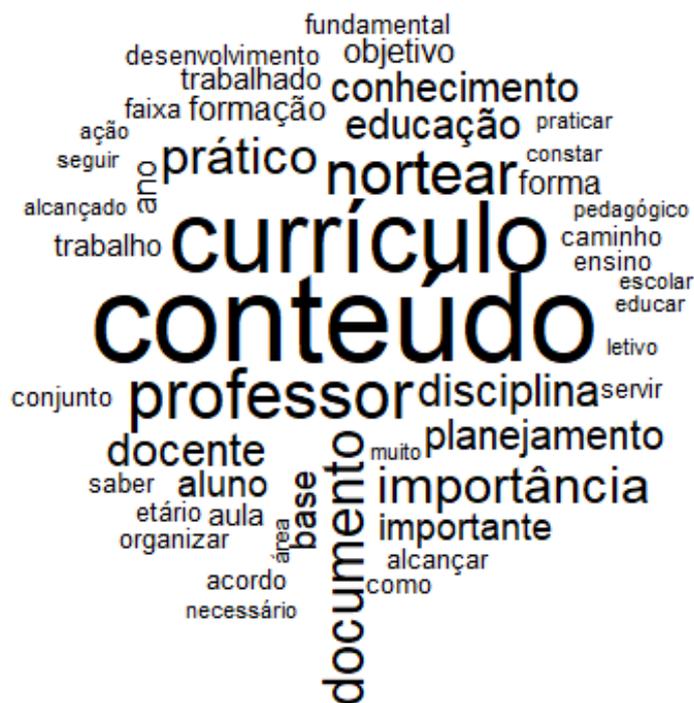


Figura 01 – Associação de palavras

Uma forma de potencializar o trabalho docente é por meio de um currículo que valorize as especificidades dos alunos, seu contexto social e cultural. O currículo cultural, apresentado por Neira (2018), transcende fronteiras, conecta manifestações e promove uma análise e compartilhamento de significados, em que se a escola for concebida adequadamente para discutir, vivenciar, ressignificar e ampliar a cultura corporal, será possível ansiar pela formação de cidadãos que percebam e critiquem as relações de poder existentes historicamente, impedindo a reprodução de ideologias.

Os atuais currículos, possibilitam ao professor ampliar os conteúdos culturais a serem transmitidos aos alunos. Conforme Brasil (2017), a construção curricular nas escolas precisa elaborar propostas que considerem as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, suas identidades linguísticas, éticas e culturais também. Essa flexibilidade curricular otimiza o trabalho docente, possibilitando múltiplas manifestações e práticas corporais. Nessa perspectiva, Anversa e Souza (2016), fomentam que é possível justificar uma Educação Física para além do movimento técnico, é preciso conhecer o movimento e navegar em sua racionalidade técnicoinstrumental, possibilitando a (re)criação e transformação de gestos, promovendo o processo de formação humana e reinterpretando o movimento para a superação.

CONCLUSÕES

O currículo é um documento que contém interesses para além dos educacionais. É uma ferramenta importante para o trabalho docente, principalmente para a formação educacional dos alunos. Para os professores investigados o currículo é a sustentação do trabalho docente que viabiliza a manutenção e a ampliação da qualidade da educação no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, A.L.B. e SOUZA, V.F.M. Educação em Gramsci: aproximações com o campo da educação física. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 12, nº23, p. 153-174, set/dez. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DOURADO, L.F. e OLIVEIRA J.F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, nº 78, p. 201-215, mai/ago. 2009.

FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, nº 78, p. 153-177, mai/ago. 2009.

HYPOLITO, A.M.; VIEIRA, J.S.; LEITE, M.C.L. Currículo, gestão e trabalho docente. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8, nº2, p.1-16, ago. 2012.

LIMA, M.E. e NEIRA, M.G. Formação e atuação no currículo cultural da educação física: fios que se entrelaçam. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.14, nº1, p. 208-221, jan/mar. 2019.

NEIRA, M.G. O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.16, nº1, p.4-28, jan/mar. 2018.

PALMA, A.P.T.V.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, J.A.V. **Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. Londrina. Eduel, 251 p. 2015.

SILVA, M.A. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, nº 78, p. 216-226, mai/ago. 2009.